



**RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA
RESUMO EM ANDAMENTO**

4914570 NÚCLEO DE EMPODERAMENTO DO FEMININO: ESPAÇO PARA DESENVOLVIMENTO DO FEMININO INTRÍNSECO EM CADA INDIVÍDUO.

Juliana Somavilla Crocetta¹, Miguel Angel Pousadela²

¹Graduada em Psicologia – UNESC, Graduanda de Arquitetura e Urbanismo – UNESC, Especialista em Psicologia da Educação – ESUCRI

²Graduado em Arquitetura e Urbanismo – (FAU-UNBA, Argentina), Mestre em Engenharia Civil – (UFSC), Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC.

Quando se pensa na temática do EMPODERAMENTO FEMININO, logo vem à lembrança FEMINISMO, que é a luta das mulheres por direitos igualitários. Porém neste trabalho O FEMININO é DIFERENTE de FEMINISMO, e só se compreenderá toda a temática proposta se isto for internalizado pelo leitor. O feminino, neste trabalho, é considerado um conceito que busca explicitar as características próprias do universo feminino, mas que não são, ao nosso ver, exclusivas do universo sensível da mulher. A empatia, a sensibilidade, a fragilidade, a vulnerabilidade, o cuidado, a intuição, a preocupação da inclusão, são intrínsecas em todos os indivíduos. Por isso o empoderamento, em uma sociedade mais igualitária, não é apenas da mulher, mas sim, DO FEMININO. Dessa forma o empoderamento, neste trabalho, é entendido como o autoconhecimento, como o despertar da consciência DO FEMININO que é inerente a todos os seres, buscando equilíbrio com a energia masculina que, também, é pertencente a todos os seres. Internalizado isto vem a grande pergunta: Como a Arquitetura e o Urbanismo irão responder a esta nova forma de enfrentar o empoderamento do feminino? A partir dessa pergunta é que se desenvolve este trabalho de conclusão de curso (ainda em construção) visando oferecer uma contribuição para novas ideias e propostas de solução que permitam que a sociedade se questione e visualize novas formas de abordagem de seus problemas. Como este é um trabalho que visa a transformação do ser humano, a metodologia utilizada foi, principalmente, conversas informais com pessoas que pudessem aprofundar a compreensão do contexto ligado ao tema no município de Criciúma, com o objetivo de compreender a visão dos mesmos sobre suas relações com a cidade, espaços públicos de uso coletivo. Pois se é através das relações com as pessoas que nos cercam que nos transformamos, é também na relação com a arquitetura que as mudanças podem ocorrer. Por isso o conceito chave da arquitetura proposta é interação na simplicidade. A arquitetura tem o intuito de trazer à tona a criança interior de cada um, pois só nos permitimos as mudanças quando as amarras são soltas. Assim mesmo quem só passe pelo núcleo não sairá igual. Essa interação se dará por portas pivotantes com diferentes texturas e tamanhos, assim o enquadramento (o olhar) sempre se modificará. Também procura-se ter acessibilidade universal, através de rampas com inclinação de 5% (que é mais confortável) e também com elevador hidráulico, dando total liberdade para que todos possam ir a qualquer área do núcleo. Busca-se atrair o maior número de pessoas, através de um bar/restaurante experimental, que terá um conceito diferenciado. Os bancos do paisagismo e o mobiliário solto locado em todo o equipamento poderá ser adotado, ou seja, qualquer pessoa pode encomendar com o núcleo ou mesmo fabricar (terá apenas algumas medidas padrão) e colocar o nome de quem a pessoa queira homenagear, criando assim um sentimento de pertencimento do local.

Palavras-chave: Transformação Comportamental, Arquitetura, Espaço público, Inclusão social

Fonte financiadora: sem fonte financiadora



7637870 ARQUITETURA PARA A SAÚDE NO CENTRO DE CRICIÚMA

Tainan Mazon Fiamoncini¹, Miguel Angel Pousadela²

¹ Graduanda de Arquitetura e Urbanismo – UNESC—<tainanfiamoncini@gmail.com>

² Graduado em Arquitetura e Urbanismo – FAU/UNBA, Argentina, Mestre em Engenharia Civil – UFESC, Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC. <miguelpousadela@hotmail.com>

O SUS - Sistema Único de Saúde - vem funcionando de forma deficiente no bairro centro de Criciúma.. Os desequilíbrios regionais, não permitem ainda um funcionamento adequado do sistema. Além disto muitos municípios não exercem na prática a política de saúde pública. Em vez de investimentos nas ações básicas, preferem adotar a política de enviar os pacientes para o sistema terciário (Hospital Local, Hospital Regional e ou Hospital Especializado), não importando o nível de complexidade da doença. Com o passar do tempo, os espaços institucionais precisam ser readequados e repensados, principalmente pelo crescimento da demanda e das necessidades da população. É o que ocorre na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Bairro Centro do município de Criciúma-SC. O espaço físico da mesma passou por diversas localizações e readequações devido ao pouco espaço e a necessidade de criação de novas acomodações. Outro aspecto é que a maior parte da população não possui acesso aos atendimentos da rede privada, neste sentido é visível a necessidade de fazer melhorias para atender de maneira adequada a população. As UBS são a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade. Atualmente estas Unidades não são pensadas para os usuários e sim apenas para o atendimento, deixando de lado o conceito de humanização do espaço e do entorno onde estará inserido este Equipamento Público. Pensando então num todo, cria-se quatro Parâmetros para a escolha do recorte para a proposta da nova Unidade Básica de Saúde do bairro Centro do município de Criciúma. O Primeiro é Acesso (Caminhabilidade; Transporte Público; Vias), Segundo é Fluxo (Pedestres; Veículos; Ciclistas), Terceiro, se há a existência de outro equipamento público próximo ao recorte em análise e o Quarto é o Lote (Forma; Paisagem; Ocupação; Visibilidade e Espaço Público). Ao analisar as possíveis localizações para a implantação do equipamento, escolhe-se o terreno ao lado do antigo edifício do BESC no centro de Criciúma, onde ocorre uma junção de lotes vazios subutilizados e ainda resgatando o edifício existente que é parte da memória da cidade. A escolha desta localização justifica-se por atender todos os parâmetros propostos. O equipamento público proposto neste local construirá espaços públicos junto com uma praça conectora, integradora a UBS. Desta forma o TFG 1 traz um novo conceito de Unidade Básica de Saúde, com espaço público capaz de conectar o equipamento público com o centro, gerando vida e vitalidade ao espaço urbano e aos pedestres e usuários, inserindo e integrando estes com o meio. Os objetivos para TFG 1 já foram concluídos e serão apresentados para a Semana de Ciência e Tecnologia, os objetivos para TFG 2 estão em desenvolvimento, sendo sua conclusão no final do semestre 2018/2.



Palavras-chave: Equipamento Público 1, Unidade Básica de Saúde 2, Lotes Vazios 3, atenção básica 4, Meio Urbano 5.

Fonte financiadora: Sem fonte financiadora.

Referenciais:

CARDOSO, Carmem Fabiana. **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - ARQUITETURA E URBANISMO, INSTRUMENTOS DE SUA MATERIALIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL.** 2006. 161 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Cap. 8. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECJS-85RJJF/carmem_fabiana_cardoso.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 set. 2017.

GEOFFROY, Nora G. **Entre quatro paredes, a vida e a morte: o ambiente hospitalar.** In: Seminário Internacional de Psicologia e Projeto do Ambiente Construído, 2000, Rio de Janeiro. Anais do Seminário Internacional de Psicologia e Projeto do Ambiente Construído. Rio de Janeiro: Coleção PRO-ARQ, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Tecnologia e Sustentabilidade para a Humanização dos Edifícios de Saúde.** 1 ed. Brasília: FAU/UnB, 2011. 419 p

9942920 ECOVILA: METODOLOGIA APLICADA PARA ESCOLHA DE LOCAL PARA IMPLANTAÇÃO NO MEIO RURURBANO DE CRICIÚMA.

Amanda Ferro Mazzuco¹, Miguel Angel Pousadela²

¹Graduanda Em Arquitetura E Urbanismo – UNESC

²Graduado Em Arquitetura E Urbanismo – FAU-UNBA, Argentina, Mestre em Engenharia Civil – UFSC, Professor De Arquitetura E Urbanismo – UNESC.

A ecovila surgiu como uma resposta às crises econômicas e problemas ambientais, uma maneira alternativa de contribuir positivamente com o meio ambiente. No Brasil, as ecovilas, estão em sua maioria em ambientes rurais, chegando no máximo a 55 habitantes fixos e alguns voluntários. Repensar a localização delas não é julgar que as ecovilas que queiram um isolamento maior estejam equivocadas, é possibilitar usar os três princípios fundamentais, que são ecológica, social/comunitária e cultural/espiritual na sua totalidade, já que estando mais próximos ao meio urbano, sua integração se torna maior e possibilita a difusão de pequenas práticas sustentáveis, permitindo visitas e pesquisas acadêmicas pela sua proximidade e fácil localização. A localização em meio rurano, possibilita e incentiva a produção agrícola familiar, pois ainda se encontram grandes faixas de terra por conta do espraiamento das cidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso visa desenvolver como objetivo uma metodologia para avaliar em municípios de pequeno e médio porte, pontos rurbanos do município que se tornariam interessantes para implantação de uma ecovila. A metodologia se embasa em um núcleo que se subdivide em quatro pontos: Parte 1 – Lugar: Conhecer o contexto do município de Criciúma, seu histórico, vocações e localização geográfica; Parte 1.1 – Lugar: Onde estão as principais vias, centralidades, principais rios, bacias hidrográficas e qualidade da água?; Parte 1.2 – Lugar: Levantamento da hidrografia e pontos de qualidade de água sua relação entre o perímetro urbano localizando possíveis locais rurbanos; Parte 1.3 – Lugar: Que tipos de degradação existem no município e onde se encontram? Qual sua relação com a hidrografia do município? Parte 1.4 – Lugar: Com os levantamentos dos mapas, quais locais favorecem a implantação de uma ecovila, fazer um quadro síntese para pontuar, de acordo com itens já levantados.

Devido ao numero restrito de caracteres a metodologia com os objetivos serão explanados na apresentação, através de mapas e imagens.

Palavras-chave: ambiente rurano 1, economia familiar 2, meio ambiente 3.

Fonte financiadora: sem fonte financiadora.

Referências:

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. Tradução Silvia Mazza. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BISSOLOTTI, Paula Miyuki Aoki. Ecovilas: Um Método De Avaliação De Desempenho Da Sustentabilidade, 2004. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.



BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BRAUN, Ricardo. Desenvolvimento ao ponto sustentável: novos paradigmas ambientais. Petrópolis: Vozes, 2001. 183p.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

GIRARDI, Eduardo Paulon. O rural e o urbano: é possível uma tipologia? FCT/Unesp, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/cce/geo/didatico/omar/modulo_b/a12.pdf>. Acesso em: 21 jun 2018.

PIRES, Fernando Carneiro. Ecovila Rurbana Em Foz Do Iguaçu, 2016. Trabalho Final de (Graduação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo). União Dinâmica De Faculdades Cataratas, Foz do Iguaçu - PR.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2003.

RUANO, Miguel. Eco urbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. 192pp.